

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OTOHEMATOMA POR COLOCAÇÃO DE  
BRINCO CAPTONADO EM CÃO – RELATO DE CASO**

**SURGICAL TREATMENT FOR PLACEMENT AURAL HEMATOMA  
CAPTONADO EARRINGS IN DOG - CASE REPORT**

PACHECO, Alessandro Mendes

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAEF/FAMED

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente do Curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAEF/FAMED

GOMES, Denis Robson

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista/UNOESTE

BERNARDI, Camila Ângela

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista/UNOESTE



## RESUMO

O otohematoma é uma afecção auricular comum na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo resultado da ruptura de vasos sanguíneos, provenientes de traumatismos. Animais com orelhas pendentes favorecem a aparição desta patologia; e o tratamento é a drenagem deste conteúdo através do procedimento de drenagem com agulha de grosso calibre ou a abordagem cirúrgica. A técnica de colocação de brinco favorece a limpeza impedindo o acúmulo de líquido no pavilhão auricular dos animais acometidos, sendo mais utilizada em animais de pequeno porte. O presente trabalho tem como objetivo descrever a afecção com grande incidência na clínica médica de pequenos animais e o seu tratamento com a utilização de brinco.

**Palavras chaves:** Traumatismo Auricular, Otite, Cães

## ABSTRACT

The headset aural hematoma is a condition common in medicine and surgery of small animals, being a result of rupture of blood vessels from trauma. Animals with drooping ears favor the appearance of this pathology, and treatment is drainage of this content through the drainage procedure with a large gauge needle or surgical approach. The technique of placing earring favors cleaning prevents the buildup of fluid in the ear of the affected animals, being more used in small animals. This paper aims to describe a disease with high incidence in small animal medicine and its treatment with the use of earring.

**Keywords:** Trauma Ear, Otitis, Dogs

## INTRODUÇÃO

O otohematoma é uma das afecções mais comuns do aparelho auditivo, caracterizado pela formação de uma coleção de sangue, oriundo da ruptura de vasos sanguíneos em consequência de traumatismo, proveniente de brigas ou pelo próprio animal com o ato de coçar; inflamações; doenças que interfiram nos fatores de coagulação; parasitas; alergias e mesmo corpos estranhos (ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; SCHOSSLER et al., 2007; SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010; LEITE, 2010).



Ainda assim o trauma provocado pela agitação da cabeça e o coçar da orelha pode dever-se ao prurido secundário a otite externa, ou mesmo secundário a infestações de ácaros. A agitação vigorosa da cabeça leva ao deslizamento da pele sobre a cartilagem auricular provocando fricção, o que leva à ruptura dos vasos sanguíneos no ponto em que perfuram os forames da cartilagem. Esses vasos sanguíneos, que são a fonte da hemorragia são os ramos da artéria auricular caudal (GRAÇA, 2010; LEITE, 2010).

O otohematoma leva tardiamente a alterações do aparelho auditivo, deprecia animais que participam de exposições, além de prejudicar as atividades físicas desenvolvidas pelos cães. Por isso, requer uma técnica que restabeleça a condição de normalidade fisiológica do pavilhão auricular, sem prejuízo da condição estética. (SCHOSSLER et al., 2007).

Normalmente o otohematoma ocorre na superfície côncava da orelha, embora possa ocorrer na superfície convexa e geralmente possui apresentação unilateral, podendo a orelha contralateral ser posteriormente afetada (SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).

A hemorragia auricular origina-se entre a cartilagem da orelha e pele da superfície côncava, embora esta esteja firmemente aderida à cartilagem, ao contrário da pele da superfície convexa que é pouco aderida (GRAÇA, 2010).

Nos dias seguintes à sua formação, os otohematomas apresentam-se quentes ao toque, e a pele que os recobre apresenta-se ruborizada, já os animais apresentam-se bastante incomodados pelo aumento de peso do ouvido e por vezes podem até mesmo sentir dor (MARIGNAC, 2005; GRAÇA, 2010).

Com a maturação do hematoma ocorre a lise da fibrina, passando o conteúdo do hematoma a ser constituído por um conteúdo de aspecto serosanguinolento. A evolução normal do hematoma é a reabsorção do fluído e a cicatrização, contudo neste processo de cicatrização ocorre fibrose, o que vai levar ao aumento da espessura e deformação da orelha provocada pela sua contração, o que se torna um problema, especialmente se não for tratado (MARIGNAC, 2005; GRAÇA, 2010).

Os otohematomas ocorrem sobre tudo em raças de cães com orelhas pendentes. No entanto o pastores alemães se apresentavam entre os mais afetados, embora seja uma raça de orelha ereta, esta é predisposta a otites ceruminosas, e daí ser possível a explicação para tão elevada incidência de otohematomas na raça. Os labradores e os goldens retrievers são



também referidos como uns dos mais afetados. Sabe-se que não há predisposição quanto ao sexo e os cães adultos e idosos são os mais afetados (SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).

Para o diagnóstico o exame físico é essencial. Estes apresentam-se moles, flutuantes e cheios de líquido, no entanto podem ser firmes e espessos devido à fibrose. Descobrir a causa primária do otohematoma é o principal objetivo. A anamnese também é importante, pois os animais afetados podem ter histórico de agitação violenta da cabeça ou de otite externa crônica ou aguda, sendo consideradas como fatores de risco para o desenvolvimento dos otohematomas (FOSSUM et al., 2007; SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010; LEITE, 2010).

A identificação da causas primárias e dos fatores perpetuantes de otite externa, são também fundamentais, e pode ser auxiliada pela realização do exame otoscópico que permite avaliar os meatos acústicos, e assim identificar estenoses, alterações proliferativas, corpos estranhos, parasitas, tumores, acumulação de cerúmen e excesso de pelos. A citologia auricular é um exame prático e simples, que fornece informações de modo imediato, além de permitir a tomada de decisões terapêuticas na consulta inicial. Podendo ser associada à cultura bacteriana e aos testes de sensibilidade a antibióticos, constituindo assim esta associação o melhor método de avaliação da otite bacteriana (FOSSUM et al., 2007; SANTOS, 2008; GRAÇA, 2008).

Os exames radiográficos também podem ser importantes, pois as radiografias do crânio podem indicar a presença de otite média (FOSSUM et al., 2007).

Existem várias técnicas para a correção da afecção. A drenagem com agulha é a técnica mais simples para o tratamento, consegue eliminar o hematoma e manter a posição dos tecidos, se for feita até 1 dia depois da formação do hematoma, e deve ser feita diariamente para prevenir recidivas. É recomendado fazer a administração de 0,5 a 1,0 ml de glicocorticóide na cavidade, após a drenagem do hematoma com agulha, pois a utilização dos corticosteroides apresenta efeitos antiinflamatórios, como a inibição da formação de edema, da deposição de fibrina e da dilatação dos vasos capilares, além de provocar vasoconstrição (ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; GRAÇA, 2008).

A colocação de drenos e cânulas é utilizada para promover uma drenagem contínua, durante longos períodos de tempo, até que ocorra a cicatrização, e deve ser utilizado apenas se a quantidade de fibrina no hematoma for mínima (ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; SCHOSSLER et al., 2007; SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).



A drenagem através da incisão é aplicada no caso de hematomas crônicos em que a parede é espessa ou também no caso de hematomas de grandes dimensões. O uso dos pontos permite obliterar o espaço morto. A incisão deve permanecer aberta de modo a permitir a drenagem do hematoma (SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).

A incisão em S é o método indicado para resolução do otohematoma com ótimo prognóstico (BOJRAB et al., 1993 ; ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; SCHOSSLER et al., 2007).

A utilização do selante de fibrina deve-se ao fato deste induzir a hemostase, além de limitar a hemorragia e diminuir o risco de contaminação das feridas (SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).

O tratamento dos otohematomas é beneficiado pela aplicação de pensos (curativos) que protegem o ouvido dos traumas infligidos pelo próprio animal, além de manter a aposição dos tecidos e proteger as incisões (BOJRAB et al., 1993 ; ROSYCHUK e MERCHANT, 1994; SCHOSSLER et al., 2007; SANTOS, 2008; GRAÇA, 2010).

O aspecto da orelha está associado à técnica aplicada e cronicidade do caso. Pode haver regressão espontânea, sem que a orelha sofra alterações estéticas. Além disso, o hematoma também pode levar à necrose e infecção da cartilagem devido à sua privação de nutrientes. A calcificação da cartilagem pode ocorrer, e a obstrução do meato acústico também é possível, devido ao rebatimento da orelha (GRAÇA, 2010).

## **RELATO DE CASO**

No dia 23/08/2012 foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade do Oeste Paulista/UNOESTE, um cão da raça shih tzu, pesando 8,6 Kg, com 4 anos de idade.

Com a realização da anamnese junto ao proprietário foi relatado que após agressão de outro cão o animal apresentou aumento de volume auricular, neste momento com a realização do exame físico foi realizado o diagnóstico definitivo de otohematoma em pavilhão auricular direito.

O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico de pequenos animais após realização de exames laboratoriais pré - cirúrgico, sendo os mesmos de confirmação normal.



Após a avaliação pré - anestésica o animal foi induzido para a realização do procedimento.

Com tricotomia ampla da pina foi realizado duas incisões de pele na face medial da orelha do tipo curvilíneo, oposto entre eles, com distância de 0,5 cm entre os mesmos e 3,0 cm de comprimento.

Com o uso de uma cureta foi removido todo o conteúdo fibroso e serosanguinolento presente entre a pele e a cartilagem auricular.

Após limpeza foi passado fio de náilon em um captom de equipo de soro de aproximadamente 5,0 cm de comprimento.

A técnica consiste em colocar o captom “brinco” entre as incisões e serrar o nó, fazendo com que as pontas do captom se encontrem uma a outra, logo após realizar uma bandagem posicionando a face lateral da orelha sobre a cabeça do animal com uma leve compressão para que impeça o acúmulo de líquido.

No pós-operatório foi realizado a prescrição de uso oral de flunixin meglumina de 5 mg/Kg/SID/ por 3 dias, enrofloxacin de 50 mg/Kg/SID por 7 dias e de uso tópico solução fisiológica 0,9% para limpeza e do conduto auditivo BID/ por 7 dias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O otomatomato é uma afecção de grande incidência e relativamente de fácil resolução caso não haja complicações, sendo necessário investigar a causa do hematoma auricular.

A técnica de colocação de brinco apresenta um ótimo prognóstico no tratamento de otomatomato em cães de pequeno porte, além de proporcionar uma fácil drenagem do conteúdo serosanguinolento neoformado com movimentos de fricção de baixo para cima com o brinco.

Proporciona praticidade de limpeza ao proprietário.

A escolha da técnica fica a critério do profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJRAB, M. J.; GRIFFIN, C. E.; RENEGAR, W. R. The ear. In: BOJRAB, M. J. **Disease mechanisms in small surgery**. 2. ed. Philadelphia: Lea & Febiger. p. 120-127. 1993. In: LEITE, A. R. A.; FILGUEIRA, F. G. F.; CARNEIRO, R. S.; FERNANDES, T. H. T.;



NUNES, G. D. L.; MARINHO, P. V. T.; NÓBREGA NETO, P. I. Otopneumoma Secundário a Otite Externa Bilateral em coelho: Relato de Caso. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX – UFRPE – Recife. p. 1-3. 2010.

FOSSUM, T., HEDLUND, C., JOHNSON, A., SCHULZ, SEIM, H., WILLARD, M., BAHR, A.; CARROL, G. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed. St. Louis. 2007.

GRAÇA, J. C. L. **Otopneumoma – Estudo Retrospectivo de 6 anos: Possíveis etiologias**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. p. 1-120. 2010.

LEITE, A. R. A.; FILGUEIRA, F. G. F.; CARNEIRO, R. S.; FERNANDES, T. H. T.; NUNES, G. D. L.; MARINHO, P. V. T.; NÓBREGA NETO, P. I. **Otopneumoma Secundário a Otite Externa Bilateral em coelho: Relato de Caso**. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX – UFRPE – Recife. p. 1-3. 2010.

MARIGNAC, G. (2005). **Diseases that Affect the Pinna**. In L.N. Gotthelf(Ed.), *Small Animal Ear Diseases: An Illustrated Guide*. (2nd ed.). (pp. 235-263). St.Louis: Elsevier Saunders. In: GRAÇA, J. C. L. Otopneumoma – Estudo Retrospectivo de 6 anos: Possíveis etiologias. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. p. 1-120. 2010.

ROSYCHUK, R. A.W.; MERCHANT, S. R. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 24, n. 5, p. 953-959, 1994. In: SCHOSSLER, J. R.; MULLER, D.; PINHEIRO, M. Proposição de técnica para drenagem de otopneumoma em cães. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar*, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 117-119, 2007.

SANTOS, S. I. R. **Otopneumoma Canino: Epidemiologia e Terapêutica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. p. 1-120. 2008.



SCHOSSLER, J. R.; MULLER, D.; PINHEIRO, M. **Proposição de técnica para drenagem de otohematoma em cães.** *Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar*, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 117-119, 2007.

